

Kátia Farias Antero  
(Organizadora)

Formação inicial e continuada de  
**PROFESSORES**  
e a identidade docente 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Kátia Farias Antero  
(Organizadora)

Formação inicial e continuada de  
**PROFESSORES**  
e a identidade docente 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Katia Farias Antero

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2 / Organizadora Katia Farias Antero. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0512-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.122220209>

1. Formação de professores. 2. Aprendizagem. I. Antero, Katia Farias (Organizadora). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coleção “Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2” trata-se de uma obra que apresenta como objetivo vislumbrar acerca das ações pedagógicas docente necessárias a sua atuação tendo com princípio o esmero a ser pontuado na formação acadêmica inicial.

A ideia destaca a discussão científica parafraseando com contribuições de estudos teóricos que sustentam as finalidades dos capítulos. Nesse aspecto, o volume traz a tona reflexões ao leitor enveredando pela relevância frente as práticas pedagógicas de modo que perceba-se a importância de se remodelar somado a demanda constituinte de cada contexto social, político e humano que circulam consoante a atualidade. Assim, a obra categoriza a docência e suas ações metodológicas desde a esfera do ensino fundamental à nível de ensino superior.

São discutidas abordagens relacionadas a atuação profissional, identidade docente, o processo de ensino e aprendizagem, a (re) construção humana, experiências de estágio são alguns dos temas interpelados sendo estes destacados pelo crivo das análises do fazer docente.

Considerando que a forma como o processo de ensino e aprendizagem ocorre no trânsito da educação, as produções que contemplam essa coleção se fomenta considerando que a práxis exercidas na sala de aula precisa considerar os sujeitos professor e aluno como atores principais desse processo e para tanto, conta-se com artigos produzidos por graduandos, graduados, especialistas, mestres e doutores na área educacional.

Em síntese, a coleção "Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2" se mostra significativa para agregar conhecimentos ao leitor que desperta interesse sobre aspectos que norteiam a formação e prática com enfoque claro e objetivo. Considerando tal afirmação e informações supracitadas, a Atena Editora reconhece o quão valioso de faz em (re) conhecer acerca das produções aqui tramitadas.

Katia Farias Antero

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
(RE) PENSANDO A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA NA ATUALIDADE: PRESSUPOSTOS INDISPENSÁVEIS	
Pedro Júnior dos Santos Silva Synthia Karina Bezerra da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202091">https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202091</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
A DOCÊNCIA SUPERIOR EM SEUS DESAFIOS E CONQUISTAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Valdeglácia Pinheiro Dantas Domingos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202092">https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202092</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>33</b>
A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CONTRIBUTOS E REFLEXÕES	
Evangelina Bonifácio Nharongue David Araújo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202093">https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202093</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>46</b>
A IDENTIDADE DOCENTE NA AFETIVIDADE DO PROFESSOR	
Tamires Theodoro Leonel Ferreira Ana Flavia Hansel	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202094">https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202094</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
A PRODUÇÃO GRÁFICA DA ESCRITA: APONTAMENTOS TEÓRICOS	
Sandra Helena Tinós	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202095">https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202095</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>67</b>
A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) COMO CONEXÃO ENTRE A ESCOLA E A SOCIEDADE: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO/MG	
Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua José Domingos de Oliveira Marilene Aparecida Fernandes Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202096">https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202096</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>83</b>
APLICAÇÃO DA FERRAMENTA 5W2H NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE ESTAGIÁRIOS EM ODONTOLOGIA	
Paulo Leonardo Ponte Marques	

Marcela Bezerra de Menezes Ponte  
Lucas Emmanuel Rodrigues Lima  
Karyne Barreto Gonçalves Marques  
Lucianna Leite Pequeno  
Antonio Rodrigues Ferreira Junior  
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202097>

**CAPÍTULO 8..... 94**

COMPOSIÇÃO DE ESCALA DE RASTREIO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 2 ANOS A 2 ANOS E 11 MESES PARA EDUCADORES DE INFANTES

Aliaska Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202098>

**CAPÍTULO 9..... 105**

DELINEANDO O PERFIL DA DOCÊNCIA NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO OFERTADA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202099>

**CAPÍTULO 10..... 137**

EXPERIÊNCIAS DO PIBID COM AGRICULTURA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Jadiel Aguiar e Silva

Vânia Galindo Massabni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020910>

**CAPÍTULO 11..... 151**

FUNDAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DA UFBA

Magno da Conceição Peneluc

Edilson Fortuna de Moradillo

Rafael Moreira Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020911>

**CAPÍTULO 12..... 166**

MODELOS ATÔMICOS NO ENSINO REGULAR: UMA AULA VOLTADA PARA ALUNOS SURDOS

Maciel Rocha Martírios

Antônio Marcelo Silva Lopes

Márcia Maria Teixeira

Poliana de Sousa Carvalho

Francisco de Assis Pereira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020912>

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>175</b>
O DOCENTE UNIVERSITÁRIO NUMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO HUMANA Valdeglácia Pinheiro Dantas Domingos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020913">https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020913</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>188</b>
PRÁXIS PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Francisco Ronald Feitosa Moraes Francisco Rômulo Feitosa Moraes Lília Santos Gonçalves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020914">https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020914</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>201</b>
PROFESSOR(A) REFLEXIVO(A): IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA NA PRÁTICA DOCENTE Eula Batista Rezende Maria Luiza Batista Bretas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020915">https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020915</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>214</b>
RELACIÓN ENTRE LOS ESTILOS DE APRENDIZAJE Y EL APROVECHAMIENTO ACADÉMICO EN EL ÁREA DE QUÍMICA ORGÁNICA, EN TRES ESTUDIANTES DE GRADO ONCE, DEL SECTOR RURAL, CON NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES ASOCIADAS O NO A UNA DISCAPACIDAD Martha Lucia Acosta González	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020916">https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020916</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>227</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>228</b>

## DELINEANDO O PERFIL DA DOCÊNCIA NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO OFERTADA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 05/07/2022

### Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

Professor Titular. Faculdade de Educação.  
Instituto de Ciências da Educação.  
Universidade Federal do Pará. Licenciado em  
Pedagogia. Bacharel e Especialista em Direito.  
Doutor em Educação  
Belém – Pará  
<https://orcid.org/0000-0002-9975-9919>

**RESUMO:** Definiu-se como objetivo desta pesquisa cartografar e refletir sobre o perfil dos docentes que atuam com a disciplina História da Educação no Curso de Pedagogia das instituições melhor classificadas no Ranking Universitário Folha, no ano de 2018. Quem são os docentes de História da Educação vinculados aos Cursos de Pedagogia que se ocupam do Magistério na Educação Superior das melhores Universidades do Brasil? Além das fontes bibliográficas que serviram de referência ao estudo, houve consulta à Plataforma Lattes para acessar o currículo lattes dos professores e obter informações sobre o vínculo institucional, tempo de atuação, gênero e formação acadêmica, produção científica, orientações e supervisões concluídas. Os docentes que se ocupam com o ensino da disciplina História da Educação nos cursos de Pedagogia das melhores universidades do Brasil, são de gêneros sexuais distintos, apresentam-se com regime de trabalho e ciclo profissional diferentes, detêm formação de graduação em

áreas diversas, onde a História, Pedagogia, Psicologia e Filosofia têm maior impacto, mas a área de Educação predomina quando se trata dos cursos de mestrado e doutorado. Além disso, são significativos os resultados de suas produções bibliográficas veiculadas em periódicos, livros e capítulos de livros, assim como profícuas as orientações promovidas junto aos acadêmicos da graduação, pós-graduação (*lato e stricto sensu*) e dos estágios pós-doutorais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência no ensino superior. História da Educação. Curso de Pedagogia.

### TRACING THE PROFILE OF THE PROFESSORiate IN THE SUBJECT HISTORY OF EDUCATION OFFERED IN THE PEDAGOGY COURSES OF THE BEST BRAZILIAN UNIVERSITIES

**ABSTRACT:** It was defined as the objective of this research to map and reflect on the profile of professors who work with the History of Education discipline in the Pedagogy Course of the institutions best ranked in the Ranking Universitário Folha, in 2018. Who are the professors of History of Education in the Pedagogy Courses that deal with Teaching in Higher Education of the best Universities in Brazil? In addition to the bibliographic sources that served as reference for the study, the Lattes Platform was consulted to access the professors' Lattes curricula and obtain information on institutional affiliation, length of service, gender and academic training, scientific production, guidelines and completed supervisions. The professors who teach History of Education in

Pedagogy courses at the best universities in Brazil are of different genders, have different work regimes and different professional cycles, hold undergraduate degrees in different areas where History, Pedagogy, Psychology and Philosophy have greater impact, but the field of Education predominates when it comes to master's and doctoral courses. In addition, the results of their bibliographic productions published in journals, books and book chapters are significant, as are fruitful the guidelines promoted with undergraduate and graduate students (*lato* and *stricto sensu*) and post-doctoral internships.

**KEYWORDS:** Professoriate in higher education. History of Education. Pedagogy Course.

## 1 | INTRODUÇÃO

O ensino da disciplina História da Educação no curso de Pedagogia, constituiu objeto de diversos estudos, tais como: Batos, Busnelos e Lemos (2006), Quadros (2006), Esquinsani (2006), Tambara (2006), Faria Filho e Rodrigues (2003). Quando se trata das pesquisas sobre a disciplina História da Educação, destacam-se os trabalhos de autoria de Orth (2006), Azevedo, Ismério e Silveira (2006), Amorim e Leite (2016), Borges e Gatti Júnior (2014).

Embora distintas temáticas tenham alimentado a construção do conhecimento histórico-educativo sobre variados objetos de estudos no campo da História da Educação, o perfil e a produção do conhecimento científico dos professores dessa disciplina que se ocupam do Magistério no Ensino Superior das universidades públicas, ainda não mereceu a devida atenção, o que torna inédito este estudo, diferenciando-o do trabalho sobre a produção científica em História da Educação em periódicos (HAYASHI et al., 2008).

São raros os estudos cujos autores se dedicaram a analisar o perfil dos professores de História da Educação, como aquele conduzido por Souza e Ribeiro (2012), que priorizou o contexto brasileiro e as metodologias adotadas, tendo como público alvo 33 docentes que participaram do Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, realizado em São Luís - Maranhão, no ano de 2010.

Diante dessa incipiência, mostra-se oportuno conhecer o perfil dos professores que exercem o magistério na disciplina História da Educação, com ênfase à particularmente dos cursos de Pedagogia das melhores universidades brasileiras.

A produção desta pesquisa, portanto, teve por finalidade cartografar e refletir sobre o perfil dos docentes que atuam com a disciplina História da Educação no curso de Pedagogia das instituições melhor classificadas no Ranking Universitário Folha.

O problema de pesquisa proposto está formulado na seguinte pergunta: Quem são os docentes de História da Educação vinculados aos Cursos de Pedagogia que se ocupam do Magistério na Educação Superior das melhores Universidades do Brasil?

A metodologia foi subsidiada em fontes bibliográficas, grades curriculares, programas de disciplinas e horários de aulas disponibilizados nos portais das instituições, no Sistema Integrado de Gerenciamento de Atividades Acadêmicas (caso da UNB) e,

na falta de informações em formato digital, contatos telefônicos (situação da UFRGS) e correspondências eletrônicas para retificar ou solicitar esclarecimentos (UFPR), mas principalmente mediante consulta aos currículos dos docentes, cujas informações foram acessadas na Plataforma Lattes <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>, no período de 28 de junho a 2 de julho do ano de 2022, totalizando 35 docentes de História da Educação.

Para efeito da seleção dessas instituições, adotou-se como referência o resultado do Ranking Universitário Folha, correspondente ao ano de 2018 <http://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-universidades/>, do qual constavam, em ordem decrescente, como melhores universidades brasileiras, as seguintes instituições (USP, UFRJ, UFMG, UNICAMP, UFRGS, UFSC, UFPR, UNESP, UNB e UFPE).

<b>Instituições</b>	<b>Docentes da disciplina História da Educação</b>	<b>Currículo Lattes certificado em</b>
Universidade de São Paulo (USP)	Ana Luiza Jesus da Costa	21/04/2022
	Bruno Bontempi Junior	01/07/2022
	Diana Gonçalves Vidal	02/07/2022
	Maria Angela Borges Salvadori	01/06/2022
	Maurilane de Souza Biccias	10/05/2021
	Roni Cleber Dias de Menezes	15/05/2022
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Irma Rizzini	12/07/2021
	José Claudio Sooma Silva	24/06/2022
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Cynthia Greive Veiga	10/03/2022
	Marcus Aurélio Taborda de Oliveira	20/06/2022
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	André Luiz Paulilo	02/06/2022
	Lalo Watanabe Minto	29/06/2022
	Maria Cristina Menezes	18/03/2022
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Doris Bittencourt Almeida	23/06/2022
	Edison Luiz Saturnino	19/01/2022
	Maria Aparecida Bergamaschi	13/06/2022
	Natália de Lacerda Gil	30/03/2022
	Simone Valdete dos Santos	05/05/2022
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Ademir Valdir dos Santos	25/04/2022
	Carlos Eduardo dos Reis	13/01/2022
	Thaise Dias Alves	06/09/2021
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Carlos Eduardo Vieira	20/04/2022
	Cláudio de Sá Machado Júnior	17/06/2022
	Liane Maria Bertucci	02/07/2022
	Marcus Levy Bencostta	06/04/2022
	Samara Mendes Araújo Silva	21/04/2022

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Rosa Fátima de Souza Chaloba	17/06/2022
Universidade de Brasília (UNB)	<i>Denylson Douglas de Lima Cardoso</i>	14/05/2022
	<i>Juarez Jose Tuchinski dos Anjos</i>	01/07/2022
	<i>Maria Abadia da Silva</i>	30/06/2022
	<i>Vitor Goncalves Pimenta</i>	09/05/2022
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) <sup>1</sup>	André Gustavo Ferreira da Silva	10/05/2022
	Fabio da Silva Paiva	06/06/2022
	Paulo Julião da Silva	23/06/2022
	Raylane Andreza Dias Navarro Barreto	27/06/2022

Quadro nº 01 – Certificação do currículo lattes.

Fonte: Currículo Lattes dos docentes de História da Educação.

Na somatória dos currículos dos docentes, 3 fizeram as últimas atualizações nos meses de maio, julho e setembro do ano de 2021, os demais 32 certificaram no período de janeiro a julho do ano de 2022, inclusive 2 participantes deste grupo atualizaram dentro do intervalo delimitado para exame dessas fontes documentais.

Por se constituir componente curricular facultativo ou obrigatório, a História da Educação integrou o currículo de formação do professor primário nas diversas Escolas Normais fixadas e consolidadas no Brasil entre os Séculos 19 e 20. Nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, o Curso de Pedagogia teve sua origem no ano de 1939, passou por diferentes reformas curriculares e atualmente funciona na modalidade presencial ou a distância, com acesso público ou privado, em diferentes instituições de ensino superior, onde tal Disciplina também é ensinada. O que demonstra seu lugar destacado no âmbito da formação para o exercício do trabalho docente, seja nas Escolas Normais, nas Faculdades, Instituto, Centros de Ensino e Universidades.

A História da Educação está sujeita às mudanças organizacionais induzidas por reformas educacionais e curriculares, mas igualmente tem sua efetivação segundo o perfil do corpo docente que dela se ocupa, como também das instituições e cursos que a elegem enquanto componente importante da matriz curricular dos cursos de formação de professores.

Embora o período histórico das fontes bibliográficas esteja composto no intervalo de 2003-2016, as consultas aos currículos se referem à época contemporânea, cujos acessos ocorreram no ano de 2022. Neste caso, foram consultados os aspectos: Gênero sexual; Formação acadêmica/titulação; na atuação profissional (vínculo institucional, tempo de atuação na instituição selecionada); produção científica (artigos, livros e capítulos);

1 Embora conste do Horário 2021. 1 – VERSÃO FINAL, o nome de um professor de nome Ian, não foi possível saber qual o nome completo na relação de docentes vinculados ao Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação dessa instituição. Por isso, deixou de ser considerado para efeito do estudo. Disponível em: <https://www.ufpe.br/dfsfe>. Acesso em: 04 jul. 2022.

orientações e supervisões concluídas (iniciação científica, trabalho de conclusão de curso de graduação, monografia de especialização ou aperfeiçoamento, dissertações, teses e pós-doutorado). Portanto, a intenção foi contabilizar esses indicadores para, então, mapear o perfil dos docentes envolvidos com o ensino de História da Educação nas referidas instituições.

O estudo ficou sistematizado com esta introdução, na segunda parte, dedicada ao entendimento acerca da composição por gênero sexual e formação acadêmica dos docentes, a terceira, que versou sobre a produção científica, a quarta seção, na qual as análises incidiram sobre as orientações e supervisões concluídas, seguiu-se com a conclusão e as referências.

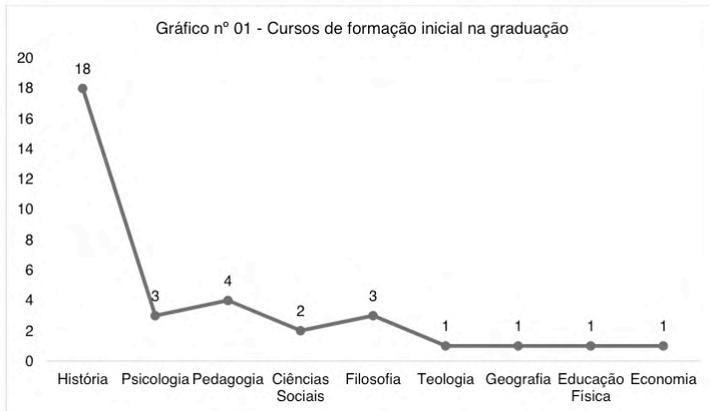
## **2 | GÊNERO SEXUAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES**

Ao verificar a composição do corpo docente que atua na disciplina História da Educação, nos cursos de Pedagogia das dez melhores universidades brasileiras, notou-se que, segundo o gênero a que pertencem, atualmente um total aproximado de 35 professores estão vinculados a essa disciplina, sendo 18 do sexo masculino (51,42%) e 17 do feminino (48,57%).

Na USP, houve concentração de 17,14% da amostra, a UFRJ e a UFMG participam com 5,71% cada, a UNICAMP e UFSC com 8,57% cada, a UFRGS, UFPR e a UFPE representadas individualmente com 14,28%, a UNESP com 2,85%, a UNB com 11,42% das ocupações funcionais vinculadas à disciplina História da Educação. Portanto, a USP, UFRGS, UFPR e a UFPE, são as universidades com o mais expressivo contingente de docentes.

### **2.1 A formação inicial nos cursos de graduação**

Sobre a formação acadêmica dos professores de História da Educação com atuação nessas universidades, observando-se os cursos de graduação por eles frequentados, percebe-se uma composição bastante heterogênea que se ramifica entre História, Psicologia, Pedagogia, Ciências Sociais, Filosofia, Teologia, Geografia, Educação Física e Economia.



Fonte: Currículo Lattes dos docentes de História da Educação.

Sabendo-se que em um dos 35 currículos analisados o docente não registrou o curso de graduação frequentado, entre os 34 professores, 18 informaram ter cursado História (52,94%), outra parte de 4 são provenientes da Pedagogia (11,76%), enquanto a Psicologia (3) e a Filosofia (3) acumularam 8,8% cada. Nas Ciências Sociais houve 2 casos (5,88%) e nos cursos de Teologia, Geografia, Educação Física e Economia, verificou-se a presença de 1 caso para cada, representando 2,94% dos registros por docente.

Totalizando-se a relação dos cursos de graduação entre as instituições, no caso da USP, dos 6 docentes existentes, 4 obtiveram formação em História (66,66%) e 1 em Psicologia (16,66%), sendo que 1 deles deixou de informar em seu currículo lattes. Na UFRJ a distribuição ficou equitativa, tendo a Psicologia recebido 50% e a História a outra parcela de 50%. O mesmo ocorreu com a UFMG, na qual a tendência foi 50% vinculado a História e 50% ao curso de Educação Física.

No espaço institucional da UNICAMP, o resultado indicou 33,33% oriundo de História, 33,33% da Economia e 33,33% da Psicologia. Na UFRGS, o predomínio ficou com a História somando 4 docentes (80%), e a Pedagogia 1 (20%). Na UFSC, a distribuição foi igualitária em 33,33%, respectivamente, para Pedagogia, História e Filosofia. Todavia, para a UFPR, 4 ocorrências incidiram na História (80%) e 1 para Filosofia (20%). O único caso da UNESP, esteve vinculado ao curso de Pedagogia, representando 100%. Da UNB, também foi proporcional a distribuição, uma vez que os cursos de Filosofia, Teologia, História e Ciências Sociais somaram 1 caso cada, atingindo a média de 25%, subsequentemente. Os docentes da UFPE, indicaram os cursos de Filosofia, Geografia, História e Ciências Sociais, com 25% para cada.

O curso de História se destacou como a graduação com maior representatividade entre as instituições analisadas, tanto que houve registro em 9 (90%) - USP, UFRJ, UFMG, UNICAMP, UFRGS, UFPR, UFSC, UNB, UFPE -, dentre as 10 que constituíram a amostra.

A Psicologia ganhou projeção na USP, UFRJ e UNICAMP (30%). Entretanto, a

Pedagogia esteve representada na UFRGS, UFSC e UNESP (30%). A Filosofia, por sua vez, foi o curso de formação inicial de alguns professores com atuação na UFSC, UFPR, UNB e UFPE (40%). O curso de Educação Física (10%) foi referido apenas na UFMG, enquanto o de Economia (10%) se fez presente na UNICAMP. A Teologia (10%) ocorreu na UNB e a Geografia (10%) somente na UFPE. No caso do curso de Ciências Sociais, foi indicado na UNB e UFPE correspondendo a 20% em relação ao total das instituições consideradas no estudo. Em alguns casos, constatou-se que os docentes concluíram mais de uma graduação, mas apenas uma delas foi considerada na amostra.

<b>Instituições</b>	<b>Docentes da disciplina História da Educação</b>	<b>Formação acadêmica</b>
Universidade de São Paulo (USP)	Ana Luiza Jesus da Costa	Graduação em História, Mestrado em Educação Cidadania e Exclusão Doutorado em Educação
	Bruno Bontempi Junior	Sem registro de graduação, Mestrado e Doutorado em Educação
	Diana Gonçalves Vidal	Graduação em História, Mestrado em História e Doutorado em Educação
	Maria Angela Borges Salvadori	Graduação em História, Mestrado em História e Doutorado em Educação
	Maurilane de Souza Biccass	Graduação em Psicologia, Mestrado e Doutorado em Educação
	Roni Cleber Dias de Menezes	Bacharelado e Licenciatura em História, Mestrado e Doutorado em Educação
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Irma Rizzini	Graduação em Psicologia. Mestrado em Psicologia, Doutorado em História Social
	José Claudio Sooma	Bacharelado e licenciatura em História, Mestrado e Doutorado em Educação
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Cynthia Greive Veiga	Graduação em História, Licenciatura curta em Pedagogia (habilitação Administração e Supervisão da Escola de 1o grau), Mestrado em Educação, Doutorado em História
	Marcus Aurélio Taborda de Oliveira	Graduação em Educação Física, Doutorado em História e Filosofia da Educação
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	André Luiz Paulilo	Graduado em História, Mestrado e Doutorado em Educação
	Lalo Watanabe Minto	Graduado em Economia, Mestrado e Doutorado em Educação
	Maria Cristina Menezes	Graduação em Psicologia, Mestrado e Doutorado em Educação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Doris Bittencourt Almeida	Graduação em História, Mestrado e Doutorado em Educação
	Edison Luiz Saturnino	Graduação em História, Mestrado e Doutorado em Educação
	Maria Aparecida Bergamaschi	Graduação em Educação Artística, Graduação em História, Mestrado e Doutorado em Educação
	Natália de Lacerda Gil	Graduação em Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação
	Simone Valdete dos Santos	Licenciatura em História, Mestrado e Doutorado em Educação
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Ademir Valdir dos Santos	Graduação em Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação
	Carlos Eduardo dos Reis	Graduação em História, Mestrado e Doutorado em História
	Thaise Dias Alves	Licenciatura em Filosofia, Mestrado em Educação, Doutorado em Filosofia
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Carlos Eduardo Vieira	Graduação em Licenciado em Filosofia, Mestrado e Doutorado em História e Filosofia da Educação
	Cláudio de Sá Machado Júnior	Graduação em História, Mestrado e Doutorado em História
	Liane Maria Bertucci	Graduação em História, Mestrado e Doutorado em História
	Marcus Levy Bencostta	Graduação em História, Mestrado e Doutorado em História Social
	Samara Mendes Araújo Silva	Graduações em: História, Comunicação Social-Jornalismo e Teologia, Mestrado e Doutorado em Educação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Rosa Fátima de Souza Chaloba	Graduação em Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação
Universidade de Brasília (UNB)	Denilson Douglas de Lima Cardoso	Graduação em: Filosofia, Pedagogia, Ciências Sociais, Mestrado em Educação, Doutorando em Educação
	Juarez Jose Tuchinski dos Anjos	Graduação em Teologia, Graduação em Programa Esp. de Formação Pedagógica em Filosofia, Mestrado e Doutorado em Educação
	Maria Abadia da Silva	Graduação em História, Mestrado e Doutorado em Educação
	Vitor Goncalves Pimenta	Graduação e Licenciatura em Ciências Sociais, Mestrado e Doutorado em Antropologia
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	André Gustavo Ferreira	Graduação Licenciatura em Filosofia e em História, Mestrado em Filosofia e Doutorado em Educação
	Fabio da Silva Paiva	Graduação Licenciatura em Geografia e em Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação
	Paulo Julião da Silva	Graduação Licenciatura em História, Mestrado em História Social da Cultura Regional, e Doutorado em História Cultural
	Raylane Andreza Dias Navarro Barreto	Graduação em Ciências Sociais, Mestrado e Doutorado em Educação

Quadro nº 02 – Gênero e formação acadêmica dos docentes.

Fonte: Currículo Lattes dos docentes de História da Educação.

Distribuindo-se a composição dos docentes segundo o gênero sexual e as instituições nas quais trabalham, chega-se ao seguinte resultado: na USP, 2 são do sexo masculino (33,33%) e 4 do feminino (66,66%); tanto na UFRJ como na UFMG, ocorreram 2 casos, sendo 50% para cada sexo; a UNICAMP e a UFSC participaram com 3 registros cada, onde 2 são masculinos (66,66%) e 1 do feminino (33,33%); na UFRGS a fração masculina foi de 1 caso (20%) e a feminina 4 (80%); a UFPR somou 3 homens (60%) e 2 mulheres (40%); na UNESP se concentra a presença com exclusividade a feminina; a UNB quantificou 3 homens (75%) e 1 mulher (25%).

Na UFRJ e na UFMG ambos os gêneros participam com a mesma quantidade, porém, os docentes do sexo masculino são a maioria na UNICAMP, UFSC, UFPR e UNB, correspondendo a 50% do total, mas na UFPE atingiram 75%. Na USP e na UFRGS, tem-se a superioridade feminina (20%), e na UNB somente a feminina (10%).

## 2.2 A formação e consolidação dos docentes nos níveis de mestrado e doutorado

No nível da Pós-Graduação, do total de 35 docentes, 34 já finalizaram a formação e consolidação no mestrado e doutorado 97,14%, mas 1 deles somente defendeu a dissertação e se encontra em processo de produção para conclusão da tese, portanto, ainda é doutorando (2,85%).

Do ponto de vista da formação pós-graduada, as informações extraídas dos currículos dos docentes permitiram assinalar a existência de perfis diversos quanto as áreas de concentração dos cursos de mestrado e doutorado.

Partindo-se dessa constatação, fica evidente a supremacia da área de Educação, pois alcançou a maior parcela da formação dos mestres e doutores. No entanto, houve quem tenha optado por cursar o mestrado e doutorado em História ou, o mestrado em História e o doutorado em Educação.

<b>Pós-Graduações <i>Stricto Sensu</i> cursadas pelos docentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>%</b>
Mestrado e Doutorado em Educação	20	57,14
Mestrado em Educação Cidadania e Exclusão e Doutorado em Educação	1	2,85
Mestrado em História e Doutorado em Educação	2	5,71
Mestrado e Doutorado em História	3	8,57
Mestrado em Educação, Doutorado em Filosofia	1	2,85
Mestrado e Doutorado em História e Filosofia da Educação	1	2,85
Mestrado e Doutorado em História Social	1	2,85
Mestrado e Doutorado em Antropologia	1	2,85
Mestrado em Filosofia e Doutorado em Educação	1	2,85
Mestrado em História Social da Cultura Regional, e Doutorado em História Cultural	1	2,85
Mestrado em Psicologia, Doutorado em História Social	1	2,85

Mestrado em Educação, Doutorado em História	1	2,85
Doutorado em História e Filosofia da Educação	1	2,85
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Quadro nº 03 – Áreas de incidência da formação pós-graduada dos docentes.

Fonte: Currículo Lattes dos docentes de História da Educação.

Cerca de 27,77%, ou seja, 10 docentes de História da Educação, cursaram o mestrado e o doutorado cruzando temáticas dentro da mesma área ou a partir de combinações entre áreas diversas, tais como: Educação, História, História e Educação, Educação e Filosofia, História e Filosofia da Educação, História Social, Antropologia, Filosofia e Educação, História Social e História Cultural, Psicologia e História Social, Educação e História.

São variadas as fundamentações teóricas advindas das áreas que orientam o pensar e o agir dos professores de História da Educação, repercutindo, sobremaneira nas temáticas e objetos de estudos que eles priorizam em suas investigações e produções textuais materializadas nos artigos científicos, livros, capítulos de livros e nos trabalhos de dissertação e teses.

Ainda que a área de Educação resplandeça no perfil da formação pós-graduada desses professores, outras áreas também auxiliam no processo de entendimento dos fenômenos educacionais sob a perspectiva antropológica, histórica, filosófica, social, cultural e psicológica.

### **2.3 Regime de trabalho e tempo de atuação dos docentes**

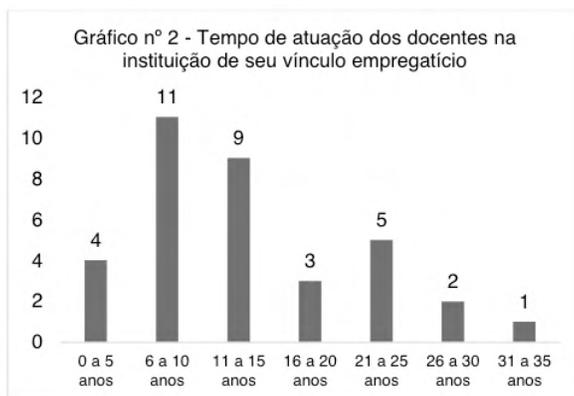
Adentrando-se na compreensão da composição do corpo docente que atua em História da Educação, a partir de seu vínculo funcional com a instituição, identificou-se que do total de 35, 32 deles são efetivos sob o regime de trabalho de dedicação exclusiva, o que equivale a 91,42%, e 3 são temporários/substitutos (8,57%), sendo que, em 1 caso, houve a contratação como 20h e 2 com 40h.

<b>Instituições</b>	<b>Docentes da disciplina História da Educação</b>	<b>Vínculo</b>	<b>Início da Atuação</b>	<b>Tempo</b>
Universidade de São Paulo (USP)	Ana Luiza Jesus da Costa	DE	2013	9
	Bruno Bontempi Junior	DE	2019	3
	Diana Gonçalves Vidal	DE	1996	26
	Maria Angela Borges Salvadori	DE	2008	14
	Maurilane de Souza Biccass	DE	2012	10
	Roni Cleber Dias de Menezes	DE	2013	9
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Irma Rizzini	DE	2006	16
	José Claudio Sooma Silva	DE	2010	12
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Cynthia Greive Veiga	DE	1990	32
	Marcus Aurélio Tabora de Oliveira	DE	2010	12
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	André Luiz Paulilo	DE	2011	11
	Lalo Watanabe Minto	DE	2014	8
	Maria Cristina Menezes	DE	1997	25
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Doris Bittencourt Almeida	DE	2010	12
	Edison Luiz Saturnino	DE	2016	6
	Maria Aparecida Bergamaschi	DE	1998	24
	Natália de Lacerda Gil	DE	2010	12
	Simone Valdete dos Santos	DE	1999	23
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Ademir Valdir dos Santos	DE	2010	12
	Carlos Eduardo dos Reis	DE	1999	23
	Thaise Dias Alves	20h	2015	7
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Carlos Eduardo Vieira	DE	1992	30
	Cláudio de Sá Machado Júnior	DE	2013	9
	Liane Maria Bertucci	DE	2002	20
	Marcus Levy Bencostta	DE	1997	25
	Samara Mendes Araújo Silva	DE	2014	8
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Rosa Fátima de Souza Chaloba	DE	2016	6
Universidade de Brasília (UNB)	Denilson Douglas de Lima Cardoso	40h/s	2022	1
	Juarez Jose Tuchinski dos Anjos	DE	2016	6
	Maria Abadia da Silva	DE	2002	20
	Vitor Goncalves Pimenta	40h/s	2022	1
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	André Gustavo Ferreira	DE	2008	14
	Fabio da Silva Paiva	DE	2010	12
	Paulo Julião da Silva	DE	2016	6
	Raylane Andreza Dias Navarro Barreto	DE	2019	3

Quadro nº 4 - Tipo de vínculo empregatício e tempo de atuação do docente

Fonte: Currículos Lattes dos docentes de História da Educação.

Com base nesses indicadores, inspecionando-se o tempo de serviço na instituição universitária correspondente, selecionada para este estudo, percebeu-se a existência de diferentes fases, consubstanciadas em sete ciclos de atuação profissional: 0 a 5 anos; 6 a 10 anos; 11 a 15 anos; 16 a 20 anos; 21 a 25 anos; 26 a 30 anos e 31 a 35 anos.



Fonte: Currículos Lattes dos docentes de História da Educação.

Das informações exibidas no gráfico acima, depreende-se que os vínculos trabalhistas dos docentes sofrem segmentações que se distribuem em sete ciclos de cinco anos de duração para cada um. O segundo (31,42%) e o terceiro (25,71%) ciclos são aqueles que correspondem à maior proporção de professores com experiências acumuladas no ensino de História da Educação. Todavia, o quinto ciclo também absorve 14,28% desses professores, enquanto o início da série estatística reúne 11,42%. No sexto e sétimo ciclos, ficaram abrigadas as menores proporções que equivalem a 5,71% e 2,85%, ou seja, quanto mais longe no tempo, menor se torna a quantidade de docentes representados.

### 3 I PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES

Quanto à produção científica dos docentes que atuam no ensino da disciplina História da Educação, priorizou-se os trabalhos que circularam sob a forma de produção bibliográfica expressa em artigo científico publicados em periódicos, livros e capítulos de livros.

Entre os 35 professores considerados, somente 9 deles recebem os benefícios na condição de Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq<sup>2</sup>, correspondendo a 25,71% dos casos,

<sup>2</sup> Segundo as “normas gerais e específicas para as modalidades de bolsas individuais no País”, o candidato interessado em receber os benefícios da Bolsa Produtividade em Pesquisa, deve preencher os seguintes requisitos e critérios: Por categoria. Pesquisador 1: 8 (oito) anos, no mínimo, de doutorado por ocasião da implementação da bolsa. Aqui, “o pesquisador será enquadrado em quatro diferentes níveis (A, B, C ou D), com base comparativa entre os seus pares e nos dados dos últimos 10 (dez) anos, entre eles o que demonstre capacidade de formação contínua de recursos

sendo que, dentre estes, 3 estão na categoria Produtividade em Pesquisa 2 (33,33%), na PP1A apenas 1 (11,11%), na PP1B com 1 caso (11,11%), na PP1C estão 3 (33,33%), e na PP1D somente 1 (11,11%).

Partilhando a quantidade dos professores bolsistas, segundo as instituições de seus vínculos, obtém-se a seguinte composição: a USP, UFMG e UFPR possuem 2 (22,22%) cada, totalizando 66,66% dos casos. A UNICAMP, UFRGS e a UNESP estão sucessivamente representadas com 1 caso (11,11%), acumulando 33,33%. Na UFRJ, UFSC, UNB e UFPE, não há registros para essa tipologia.

Instituições Universitária	Docentes da disciplina História da Educação	Produção científica		
		Artigo	Livro	Capítulo
Universidade de São Paulo (USP)	Ana Luiza Jesus da Costa	9	1	3
	Bruno Bontempi Junior PP2	33	3	25
	Diana Gonçalves Vidal PP1A	81	33	105
	Maria Angela Borges Salvadori	25	7	7
	Maurilane de Souza Biccas	12	9	16
	Roni Cleber Dias de Menezes	8	2	11
<b>Total parcial</b>		<b>168</b>	<b>55</b>	<b>167</b>
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Irma Rizzini	31	9	22
	José Claudio Sooma Silva	33	2	17
<b>Total parcial</b>		<b>64</b>	<b>11</b>	<b>39</b>
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Cynthia Greive Veiga PP1C	33	9	40
	Marcus Aurélio Taborda de Oliveira PP1C	55	12	48
<b>Total parcial</b>		<b>88</b>	<b>21</b>	<b>88</b>
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	André Luiz Paulilo PP2	53	5	19
	Lalo Watanabe Minto	23	5	14
	Maria Cristina Menezes	27	10	15
<b>Total parcial</b>		<b>103</b>	<b>20</b>	<b>48</b>
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Doris Bittencourt Almeida PP2	44	11	29
	Edison Luiz Saturnino	7	--	2
	Maria Aparecida Bergamaschi	41	12	41
	Natália de Lacerda Gil	31	5	17
	Simone Valdete dos Santos	24	28	51
<b>Total parcial</b>		<b>147</b>	<b>56</b>	<b>140</b>

humanos". Pesquisador 2: 3 (três) anos, no mínimo, de doutorado por ocasião da implementação da bolsa. Neste caso, "não há especificação de nível, será avaliada a produtividade do pesquisador, com ênfase nos trabalhos publicados e orientações, ambos referentes aos últimos 5 (cinco) anos". Disponível em: [http://memoria2.cnpq.br/view/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_0oED/10157/2958271#PQ](http://memoria2.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2958271#PQ). Acesso em: 28 jun. 2022.

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Ademir Valdir dos Santos	46	1	17
	Carlos Eduardo dos Reis	14	4	7
	Thaise Dias Alves	3	2	--
<b>Total parcial</b>		<b>63</b>	<b>7</b>	<b>24</b>
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Carlos Eduardo Vieira PP1C	33	38	29
	Cláudio de Sá Machado Júnior	18	5	14
	Liane Maria Bertucci	31	5	27
	Marcus Levy Bencostta PP1D	56	47	22
	Samara Mendes Araújo Silva	7	10	22
<b>Total parcial</b>		<b>145</b>	<b>105</b>	<b>114</b>
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Rosa Fátima de Souza Chaloba PP1B	56	22	41
<b>Total parcial</b>		<b>56</b>	<b>22</b>	<b>41</b>
Universidade de Brasília (UNB)	Denylson Douglas de Lima Cardoso	4	--	7
	Juarez Jose Tuchinski dos Anjos	43	2	14
	Maria Abadia da Silva	23	26	14
	Vitor Goncalves Pimenta	8	2	2
<b>Total parcial</b>		<b>78</b>	<b>30</b>	<b>37</b>
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	André Gustavo Ferreira da Silva	28	8	28
	Fabio da Silva Paiva	3	7	3
	Paulo Julião da Silva	12	2	7
	Raylane Andreza Dias Navarro Barreto	32	16	36
<b>Total parcial</b>		<b>75</b>	<b>33</b>	<b>74</b>
<b>Total</b>		<b>987</b>	<b>360</b>	<b>772</b>
<b>Total geral</b>			<b>2.119</b>	

Quadro nº 05 - Produção científica dos docentes.

Fonte: Currículo Lattes dos docentes de História da Educação.

Quando se explana a distribuição dos professores bolsistas produtividade em pesquisa, segundo o gênero sexual, encontra-se uma proporcionalidade na qual 5 casos estão vinculados ao masculino (55,55%) e 4 ao feminino (44,44%).

Ao observar a quantidade desses professores bolsistas a partir da instituição de seu vínculo, ficou evidente que, na USP, atingem 33,33% dos docentes que atuam com a História da Educação (1 feminino e 1 masculino); na UFMG, a cobertura se faz em 100% dos casos (1 feminino e 1 masculino); na UNICAMP chega a 33,33% (1 masculino); na UFRGS, fica com 20% (1 feminino); na UFPR, tem 40% (2 masculinos); e na UNESP, perfaz 100% (1 feminino).

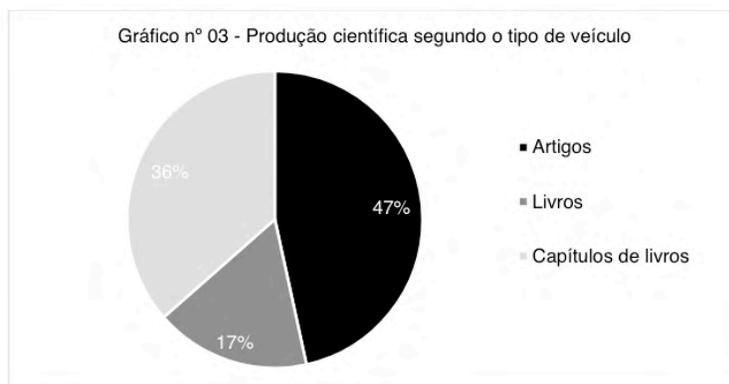
É impactante a constatação de que o auxílio recebido pelos docentes vinculados à

Produtividade em Pesquisa – PQ, concedida pelo CNPq, repercute positivamente sobre aqueles que apresentam elevada quantidade de produção científica, seja no que se refere aos artigos científicos completos em periódicos, nos livros ou capítulos de livros anualmente publicados.

Pesquisa desenvolvida por Costa (2016, p. 7), evidenciou que no caso dos pesquisadores sênior, vinculados ao CNPq, suas trajetórias e carreiras são impactadas tanto pelas políticas públicas de financiamento estatais, quanto pelos fomentos concedidos por órgãos públicos e instituições similares, o que contribui com a elevação na produção científica desses sujeitos.

Ressalte-se, igualmente, que, lendo-se as informações referentes às produções registradas nos currículos lattes dos docentes, muitas delas resultaram de investimentos intelectuais entre coautores, o que revela a importância das parcerias estabelecidas entre os pesquisadores e destes com seus orientandos de iniciação científica, de graduação, de especialização, do mestrado, doutorado e até estágio pós-doutoral. Contudo, para efeito deste estudo, independentemente de terem resultado de esforço coletivo, as produções foram atribuídas ao docente selecionado para compor a amostra.

Os artigos e capítulos de livros, correspondem aos tipos de produtos com maior ocorrência, mesmo entre os docentes que se encontram desprovidos dos benefícios da Bolsa Produtividade em Pesquisa - CNPq, porém, os livros ainda são veículos adotados por grande contingente dos pesquisadores, a fim de fazer circular o conhecimento sistematizado.



Fonte: Currículo Lattes dos docentes de História da Educação.

Ainda que não recebam a cobertura de incentivos financeiros, os docentes com dedicação exclusiva, pelo menos no âmbito das universidades federais, têm a possibilidade de compor seus planos de trabalho considerando carga horária para atividade de pesquisa, ensino e extensão, o que já é uma grande contribuição ao fomento da produção científica

brasileira.

Não à toa se pode notar que 26 docentes de História da Educação (74,28%), dedicam-se assiduamente à produção científica, por mais que não disponham de benefícios concedidos por agências de fomento do tipo bolsa produtividade em pesquisa.

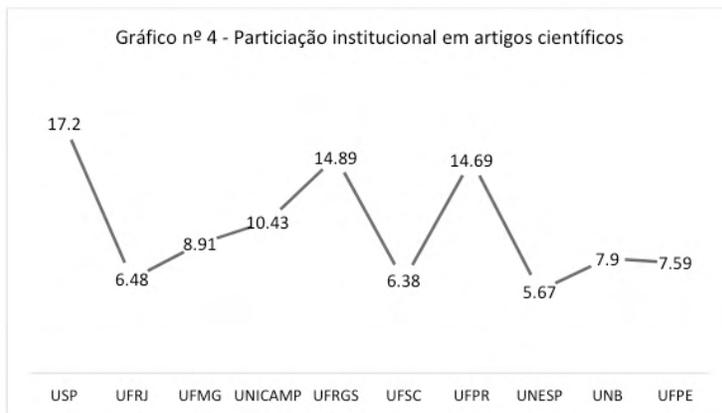
Com a disponibilidade de acesso remoto aos periódicos das diversas áreas, tornou-se mais eficiente o processo de submissão de trabalhos para publicação. No caso da História da Educação, existem revistas dedicadas ao tema, com fluxo contínuo de recebimento dos trabalhos de autores/coautores interessados, via sistema eletrônico e, até certo ponto, gratuitamente, tais como: Revista Brasileira de História da Educação <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/index>; Revista História da Educação <https://seer.ufrgs.br/asphe>; Cadernos de História da Educação <https://seer.ufu.br/index.php/che/>; Revista de História e Historiografia da Educação <https://revistas.ufpr.br/rhhe>; Revista HISTEDBR online <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr>.

Da parte das editoras, tornaram-se mais céleres os processos de publicação de livros em formatos impressos ou e-book, uma vez que passaram a disponibilizar seus sistemas em meio virtual, o que permite ao autor, ou coletivo de autores organizadores, realizar a submissão dos textos, efetuar pagamento dos valores correspondentes, assegurando-lhes um eficiente mecanismo de avaliação por pares, de venda, distribuição e registro em diferentes plataformas digitais de acesso público.

### **3.1 A produção sob a forma de artigos científicos**

A produção docente na forma de artigo científico, é a parte com maior densidade que mobiliza os esforços para realização das pesquisas e a sistematização dos resultados em textos periodicamente submetidos a processos de publicação. Assim, os docentes vinculados às instituições universitárias, contribuem significativamente para que elas alcancem maior projeção e prestígio na sociedade, no meio acadêmico e científico.

Um cálculo da proporção de artigos publicados pelos docentes das diferentes universidades brasileiras analisadas, mostra-se suficiente para perceber que essas instituições educativas são profundamente assimétricas, seja numérica ou percentualmente, já que somente 30% delas são responsáveis por 46,78% de toda a produção científica desse tipo.



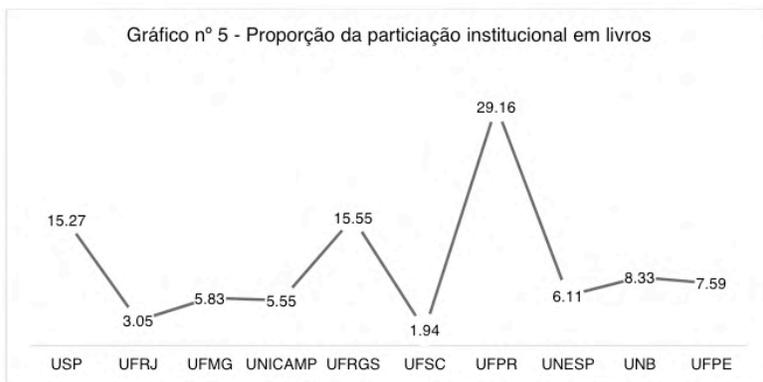
Fonte: Currículo Lattes dos docentes de História da Educação.

A USP exerce a liderança em parte dessa produção, seguida pela UFRGS e pela UFPR. Entre as menores médias estão a UNICAMP, UFMG, UNB, UFPE, UFRJ, UFSC e a UNESP. Do ponto de vista da distribuição regional, nota-se a superioridade do Sudeste e Sul nessa composição, ainda que a participação das instituições do Centro-Oeste e do Nordeste supere algumas das universidades das regiões predominantes.

### 3.2 A produção de livros com autoria dos docentes

Embora seja extenso o volume de livros publicados pelos docentes que atuam com a disciplina História da Educação, viu-se que esse tipo de veículo corresponde à menor parcela da produção científica existente. No entanto, mostra-se ser importante fonte histórica para consulta por parte dos acadêmicos e pesquisadores em geral.

Tanto da parte dos professores que recebem bolsa produtividade em pesquisa, quanto daqueles que publicam sem essa fonte de fomento, o interesse por fazer circular parte de sua produção científica no formato de livros, oscila para mais ou para menos, podendo-se encontrar casos em que o professor bolsista acumula menor quantidade em relação aos não bolsistas.



Fonte: Currículo Lattes dos docentes de História da Educação.

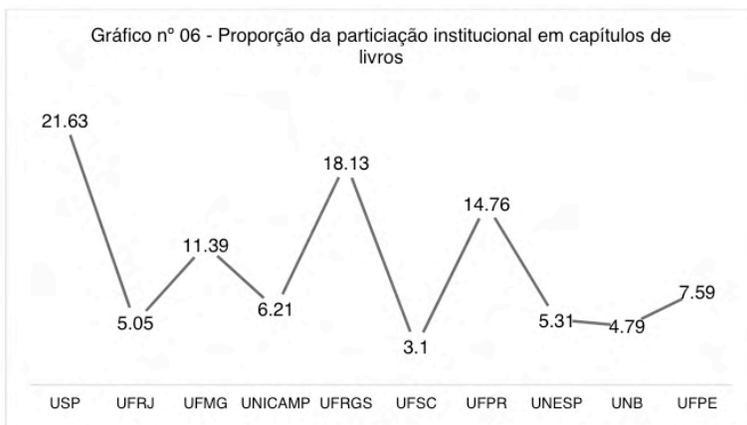
Com base nessa representação gráfica, observa-se que a UFPR obteve a maior parcela percentual, seguida pela UFRGS com a segunda colocação e a USP ficando com a terceira posição. Essas três instituições acumularam o correspondente a 59,98% da produção aferida.

Embora permaneça a preponderância das regiões Sul e Sudeste na soma geral desse tipo de publicação, as instituições do Centro-Oeste (UNB) e do Nordeste (UFPE) atingiram médias superiores em relação a UFRJ, UFMG, UNICAMP, UFSC e UNESP, as quais estão melhor classificadas no Ranking Universitário Folha.

### 3.3 Publicações expressas em capítulos de livros

Quando se analisa a proporção da produção científica que circulou em capítulos de livros, verifica-se ser quantitativa e percentualmente relevante o impacto desse formato de publicação utilizado pelos docentes, ainda que, no momento em que são comparadas as suas médias, a distribuição se manifeste de forma desigual entre eles e cada instituição universitária.

Os docentes contemplados com o benefício da bolsa produtividade em pesquisa, apresentam-se com expressiva quantidade de produção na maioria das instituições a que se encontram vinculados (80%), exceto em duas delas (20%), nas quais também é notória a participação daqueles dedicados a pesquisa sem dispor de tal apoio financeiro, cujas médias dos produtos superam a dos bolsistas, tal como ocorre nos casos da UFRGS e na UFPR.



Fonte: Currículo Lattes dos docentes de História da Educação.

Tal como verificado na análise dos indicadores sobre as publicações em artigos científicos, a USP, UFRGS e a UFPR, ocupam, sucessivamente, as três primeiras posições quando se considera o tipo de produto nominado capítulo de livro, acumulando-se a média de 54,52%, ficando a UFMG com a quarta colocação e a UFPE no quinto lugar entre as 10 melhores universidades do Brasil.

Outra vez, percebe-se que, priorizando-se os capítulos de livros, as regiões Sudeste e Sul se notabilizaram com o melhor conjunto de instituições participando do incremento da produção científica veiculada pelos docentes de História da Educação.

#### 4 | ORIENTAÇÕES DE PESQUISAS ACADÊMICAS E SUPERVISÕES CONCLUÍDAS

Analisando-se as orientações e supervisões concluídas do tipo iniciação científica, trabalhos de conclusão da graduação, monografias, dissertações, teses e pós-doutorado, orientadas pelos docentes que ministram a disciplina História da Educação, chega-se ao entendimento de que muitos desses professores estão envolvidos tanto com o ensino de graduação quanto da pós-graduação e, neste caso, repercute no número de trabalhos concluídos.

Foram identificadas situações em que o docente apenas orientou dissertações, ou, esses tipos de trabalhos ainda se encontram em processo de elaboração para posterior defesa e conclusão da formação de alto nível. Outros casos ocorreram em que os docentes somente orientaram trabalhos de iniciação científica, de conclusão da graduação e monografias de especialização. Excepcionalmente, um professor não esteve envolvido com nenhuma dessas atividades sob sua conduta.

As recorrentes leituras das informações registradas nos currículos lattes desses docentes, demonstrou que a maioria, dentre os que recebem a bolsa produtividade em

pesquisa, acumula experiências de orientação que se estendem da iniciação científica, passando pelos trabalhos de conclusão de cursos de graduação, as monografias decorrentes de cursos de especialização, dissertações teses e estágios pós-doutorais.

Instituições	Docentes da disciplina História da Educação	Orientações concluídas					
		Ic	Tc	Mo	Di	Te	Pd
Universidade de São Paulo (USP)	Ana Luiza Jesus da Costa	11	6	2	2	--	--
	Bruno Bontempi Junior PP2	16	--	--	26	12	2
	Diana Gonçalves Vidal PP1A	25	2	--	18	17	17
	Maria Angela Borges Salvadori	7	2	--	11	1	--
	Maurilane de Souza Biccass	8	--	10	11	13	3
	Roni Cleber Dias de Menezes	7	3	1	--	--	--
<b>Total parcial</b>		<b>74</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>68</b>	<b>43</b>	<b>22</b>
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Irma Rizzini	25	9	--	10	4	--
	José Claudio Sooma Silva	8	18	--	8	3	--
<b>Total parcial</b>		<b>33</b>	<b>27</b>	<b>--</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>--</b>
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Cynthia Greive Veiga PP1C	23	10	--	23	19	5
	Marcus Aurélio Taborda de Oliveira PP1C	27	28	7	16	15	6
<b>Total parcial</b>		<b>50</b>	<b>38</b>	<b>7</b>	<b>39</b>	<b>34</b>	<b>11</b>
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	André Luiz Paulilo PP2	9	14	--	9	3	--
	Lalo Watanabe Minto	5	4	9	4	--	
	Maria Cristina Menezes	103	15	3	10	9	--
<b>Total parcial</b>		<b>117</b>	<b>43</b>	<b>12</b>	<b>23</b>	<b>12</b>	<b>--</b>
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Doris Bittencourt Almeida PP2	32	21	--	11	3	--
	Edison Luiz Saturnino	40	--	26	--	--	--
	Maria Aparecida Bergamaschi	15	13	20	18	7	5
	Natália de Lacerda Gil	8	25	2	8	--	--
	Simone Valdete dos Santos	13	9	43	15	--	2
<b>Total parcial</b>		<b>108</b>	<b>68</b>	<b>91</b>	<b>52</b>	<b>10</b>	<b>7</b>
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Ademir Valdir dos Santos	10	2	8	19	6	--
	Carlos Eduardo dos Reis	--	8	5	11	--	--
	Thaise Dias Alves	--	3	--	--	--	--
<b>Total parcial</b>		<b>10</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>30</b>	<b>6</b>	<b>--</b>
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Carlos Eduardo Vieira PP1C	24	3	3	18	12	3
	Cláudio de Sá Machado Júnior	6	--	11	9	--	--
	Liane Maria Bertucci	8	3	--	14	5	2
	Marcus Levy Bencostta PP1D	35	1	--	16	8	3
	Samara Mendes Araújo Silva	--	24	--	--	--	--
<b>Total parcial</b>		<b>83</b>	<b>31</b>	<b>14</b>	<b>57</b>	<b>25</b>	<b>8</b>

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Rosa Fátima de Souza Chaloba PP1B	79	--	24	14	15	9
<b>Total parcial</b>		<b>79</b>	<b>--</b>	<b>24</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>9</b>
Universidade de Brasília (UNB)	Denilson Douglas de Lima Cardoso	--	--	--	--	--	--
	Juarez Jose Tuchinski dos Anjos	8	7	1	4	--	--
	Maria Abadia da Silva	6	13	3	31	7	--
	Vitor Goncalves Pimenta	--	2	--	--	--	--
<b>Total parcial</b>		<b>14</b>	<b>22</b>	<b>4</b>	<b>35</b>	<b>7</b>	<b>--</b>
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	André Gustavo Ferreira da Silva	7	6	2	8	1	1
	Fabio da Silva Paiva	--	19	3	--	--	--
	Paulo Julião da Silva	--	7	--	--	--	--
	Raylane Andreza Dias Navarro Barreto	26	6	62	15	3	--
<b>Total parcial</b>		<b>33</b>	<b>38</b>	<b>67</b>	<b>23</b>	<b>4</b>	<b>1</b>
<b>Total</b>		<b>584</b>	<b>280</b>	<b>244</b>	<b>369</b>	<b>161</b>	<b>58</b>
<b>%</b>		<b>34,46</b>	<b>16,50</b>	<b>14,38</b>	<b>21,75</b>	<b>9,49</b>	<b>3,41</b>

Quadro nº 06 – Pesquisas orientadas pelos docentes.

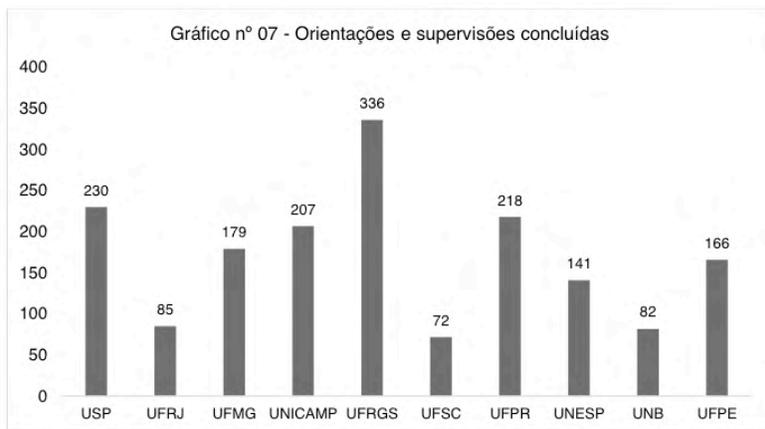
Fonte: Currículo Lattes dos docentes de História da Educação.

Os trabalhos de graduação e as monografias de especialização recebem pouca atenção da parte dos docentes bolsistas, embora ganhem maior propulsão entre os não bolsistas. Contudo, a iniciação científica, as dissertações, teses e supervisão de pós-doutorado, correspondem a atividades agregadoras de elevado valor entre os beneficiários de auxílio financeiro.

Diante dessa proporção desigual, a iniciação científica acumulou 34,46% dos estudos orientados pelos docentes; os trabalhos de conclusão de curso de graduação atingiram 16,50%; as Monografias de especialização/aperfeiçoamento corresponderam a 14,38%; as dissertações ficaram representadas com 21,75%; as teses acumularam 9,49% e as supervisões pós-doutorais 3,41%.

Embora o mestrado e doutorado evidenciem significativas contribuições para a produção de conhecimento na área de Educação e no campo temático da História da Educação, a iniciação científica responde por exorbitante quantidade da produção científica anualmente orientada por esses docentes.

Avaliando-se a participação de cada instituição no total das orientações e supervisões concluídas, vê-se que, em ordem decrescente de classificação, a UFRJ, a UNB e a UFSC, registram as menores quantidades de trabalhos finalizados.



Fonte: Currículo Lattes dos docentes de História da Educação.

Em posição mediana se encontram a UNICAMP, a UFMG e a UFPE. Mas, no cômputo geral, as três primeiras colocações são assumidas, sucessivamente, pela UFRGS, a USP e a UFPR.

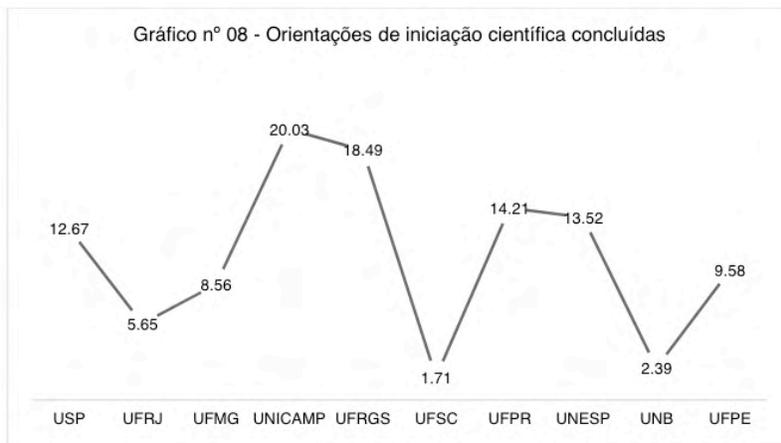
#### 4.1 As orientações de iniciação científica

A iniciação científica representa uma das políticas públicas de efetiva consistência em todas as instituições analisadas. Dela participam tanto alunos do ensino médio quanto de graduação, uma vez que existem programas específicos que concedem bolsas, seja da demanda junto ao CNPq, ou das cotas desse órgão de fomento ofertadas por essas universidades. Além disso, alguns acadêmicos interessados, dispõem de seu tempo para integrar grupos e projetos de pesquisa na condição de voluntário<sup>3</sup>.

Nota-se, portanto, que a iniciação científica é revestida de profunda importância para o desenvolvimento do pensamento científico e da ciência por parte de quem integra os programas disponibilizados, uma vez que cumpre “o papel complementar de melhoria da sua análise crítica, maturidade intelectual, compreensão da ciência e possibilidades futuras tanto acadêmicas como profissionais” (FAVA-DE-MORAES e FAVA, 2000, p. 73).

No panorama de distribuição das orientações relacionadas à iniciação científica, segundo as instituições de vínculo dos docentes, destaca-se que, em todas elas, esse tipo de atividade tem sido frequente, de modo a promover a participação em pesquisa entre os acadêmicos do ensino médio ou oriundo da graduação. Entretanto, em algumas dessas universidades, como a UNICAMP e a UFRGS, atingem elevada repercussão, projetando-as com o primeiro e segundo lugar na classificação, ficando a UFPR como a terceira melhor.

3 No âmbito do CNPq, existem Programas institucionais que disponibilizam bolsas de iniciação científica, aos quais muitos docentes concorrem, tais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), nas modalidades Iniciação Científica Júnior - ICJ (Ensino Médio) e Iniciação Científica - IC (Graduação). **Bolsas**. Disponível em: <http://memoria2.cnpq.br/web/guest/apresentacao13/>. Acesso em: 05 jul. 2022.



Fonte: Currículo Lattes dos docentes de História da Educação.

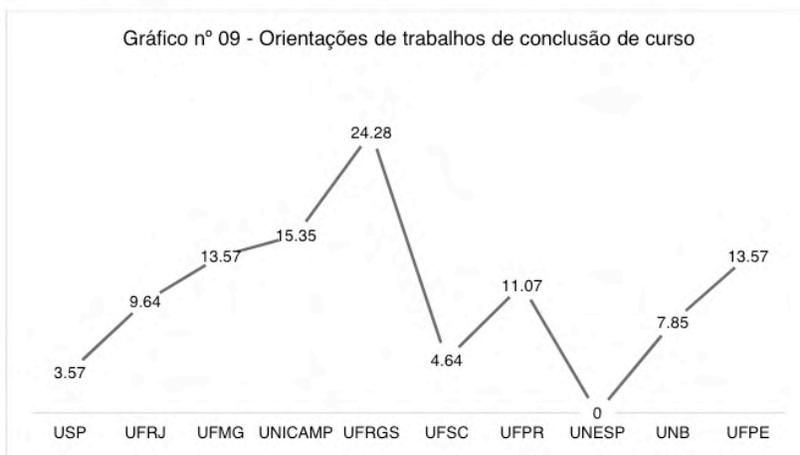
Quando considerada a proporção de trabalhos orientados provenientes da iniciação científica, por instituição e sua equivalência em relação aos docentes bolsistas, em regra, estes acumulam o maior número de trabalhos concluídos. Contudo, houve casos em que um único docente, não bolsista, foi responsável por 88,03% (UNICAMP) e outro, beneficiário de auxílio financeiro, com 100% (UNESP) da quantidade da instituição correspondente.

Por mais que as regiões Sul e Sudeste detenham as maiores médias de trabalhos concluídos, merece destaque a participação do Nordeste, expressa nos indicadores apresentados pela UFPE, cujos valores superam a UFMG, a UFRJ, a UNB e a UFSC.

## 4.2 Os trabalhos de conclusão de curso de graduação

Sabendo-se que os trabalhos de conclusão de curso correspondem ao terceiro tipo de produção acadêmica mais orientada pelos docentes, ao verificar sua distribuição entre as melhores instituições universitárias brasileiras, percebe-se que a UFRGS exerce a supremacia, alcançando 24,28%, seguida pela UNICAMP, cujo valor percentual chegou a 15,35%.

A UNESP e a USP obtiveram os dois piores resultados, mas a UFSC também foi identificada com baixa intensidade na orientação desses trabalhos. Em posição razoável ficaram classificadas a UFPR, UFRJ e a UNB, enquanto a UFMG e a UFPE igualaram seus resultados, posicionando-se em terceiro lugar.



Fonte: Currículo Lattes dos docentes de História da Educação.

Ainda que no total acumulado por região o Sudeste alcance melhor média percentual (42,13%) em relação ao Sul (39,99%), é nesta última que se localiza a UFRGS, instituição universitária com a mais expressiva representação, acumulando 24,28%. O Nordeste merece destaque, pois o resultado apresentado pela UFPE supera os valores da USP, UFRJ, UFSC, UFPR, UNESP e UNB.

Comparando-se os resultados dos tipos de orientação, nota-se que em 4 (40%) dessas universidades analisadas (USP, UNICAMP, UFPR e UNESP) a iniciação científica tem melhor reputação em relação ao trabalho de conclusão de curso de graduação. Entretanto, inversamente, 6 (60%) instituições melhoram seus desempenhos (UFRJ, UFMG, UFRGS, UFSC, UNB e UFPE) quando este tipo sobrepõe aquele.

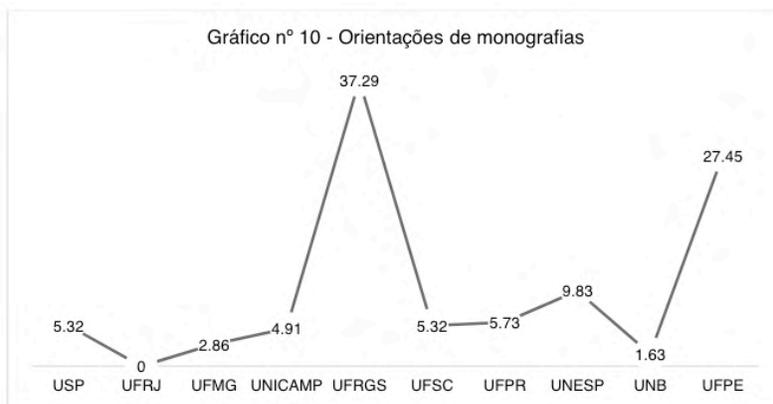
Em algumas ocorrências, os docentes bolsistas de produtividade em pesquisa não concluíram nenhuma orientação de trabalhos de conclusão de curso (casos da USP e UNESP), como, também, quando o fizeram, alguns deles permaneceram com a quantidade inferior aos não bolsistas (USP, UNICAMP, UFRGS e UFPR).

Houve situações em que a quantidade de trabalhos realizados decorreu única e exclusivamente da participação de docente bolsista (UFMG). Todavia, também foram identificados casos de absoluto predomínio de não bolsistas na condução dessas orientações (UFRJ, UNB e UFPE).

### 4.3 As monografias de especialização ou aperfeiçoamento

As monografias concluídas em cursos de especialização ou de aperfeiçoamento, repercutem positivamente. Tanto é que ocupam a quarta colocação dentre os 6 tipos de orientações desenvolvidas pelos docentes de História da Educação, correspondendo a 14,38% do total.

Esse tipo de trabalho desperta pouco interesse entre os docentes bolsistas, situação essa que se torna tão evidente ao se constatar que, para 6 deles (66,66%), não houve registros de monografias orientadas. Porém, a outra parcela de 3 (33,33%) participou com orientações vinculadas a esse tipo de atividade acadêmica.



Fonte: Currículo Lattes dos docentes de História da Educação.

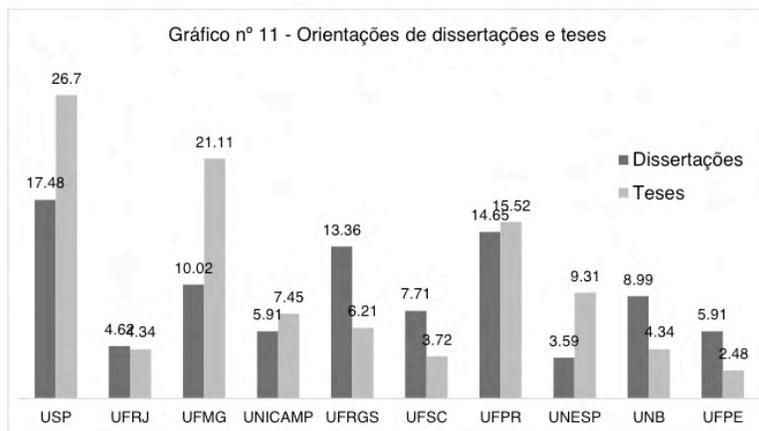
Observando-se os indicadores contidos no gráfico acima, logo sobressai a expressiva representação ostentada pela UFRGS com a primeira colocação, seguida pela UFPE e UNESP, com a segunda e terceira posição, respectivamente.

Do ponto de vista da distribuição por quantidade das monografias, segundo as regiões brasileiras, o Sul contabilizou a maior parcela, enquanto o Nordeste assumiu a segunda maior participação e o Sudeste como terceira classificada. No caso da UFRGS e da UFPE, distinguem-se porque todos os trabalhos orientados estiveram sob a supervisão de docentes não bolsistas.

#### 4.4 Dissertações e teses concluídas

Abordando-se a relação entre as dissertações e teses orientadas pelos docentes das diferentes instituições universitárias, chega-se à constatação de que esses tipos de trabalhos corresponderam ao segundo (21,75%) e quinto (9,49%) lugares.

Todos os 9 docentes bolsistas registraram em seus currículos diversas orientações de dissertações e teses já concluídas. Por sua vez, 18 docentes (51,42%) empreenderam esse processo mesmo sem dispor desse auxílio financeiro, inclusive respondendo pela maior quantidade dos produtos científicos desse tipo, dentre estes, em 7 casos, somente orientaram dissertações (38,88%). Além disso, outra parcela de 8 docentes ainda não concluiu a supervisão de nenhuma dessas pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação.



Fonte: Currículo Lattes dos docentes de História da Educação.

A USP exerce a liderança, tanto no que se refere a dissertações quanto a teses concluídas. A UFMG, que ocupa a quarta posição no primeiro segmento, destaca-se com a segunda, quando se considera o número de teses orientadas. A UFPR se firmou com a terceira classificação em ambos os tipos. Na UFRGS, obteve-se a ocupação do terceiro lugar em dissertação e sexto em tese. As demais instituições ficam distribuídas com as quotas complementares, revezando-se nas posições ocupadas segundo a média obtida.

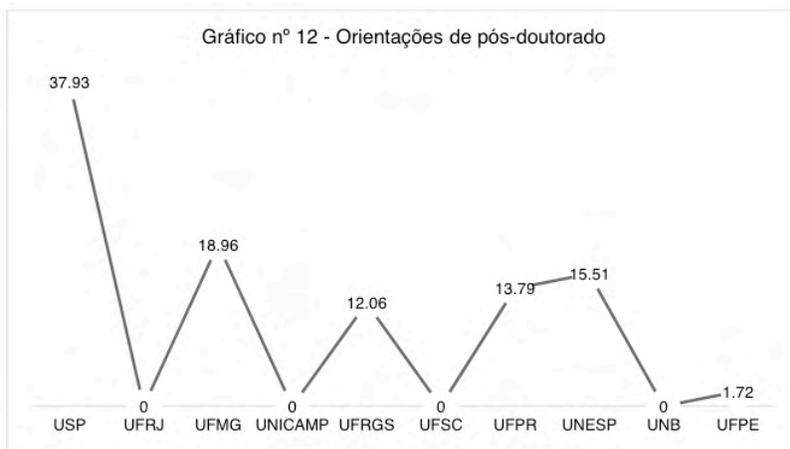
As produções científicas consubstanciadas em dissertações e teses, representam o acúmulo de 31,24% de toda o acervo resultante das supervisões e orientações concluídas pelos docentes. Portanto, evidenciam que o campo da História da Educação também tem sido impulsionado no âmbito dos cursos de mestrado e doutorado em diversos programas de pós-graduação da área de Educação.

#### 4.5 Supervisões de pós-doutorado

A experiência de supervisão de pós-doutorado<sup>4</sup>, atualmente representa a menor parcela dos trabalhos orientados pelos docentes, correspondendo a 3,41% do total contabilizado e analisado. Contudo, mostra-se de vital importância, tanto para quem almeja realizar, quanto aos tutores que os recebem, pois é uma oportunidade de aprimoramento profissional na pesquisa, mas também enseja produções científicas no campo da História da Educação, uma vez que muitos dos pretendentes são supervisionados por docentes implicados com o ensino e pesquisa nessa disciplina.

4 De acordo com as informações obtidas junto à CAPES, considera-se que “O PNPD/CAPES, Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES, é um programa de concessão institucional que financia estágios pós-doutorais em Programas de Pós-Graduação (PPG) stricto sensu acadêmicos recomendados pela CAPES”. Seus objetivos visam: “promover a realização de estudos de alto nível; reforçar os grupos de pesquisa nacionais; renovar os quadros dos Programas de Pós-Graduação (PPG) nas instituições de ensino superior e de pesquisa; promover a inserção de pesquisadores brasileiros e estrangeiros em estágio pós-doutoral, estimulando sua integração com projetos de pesquisa desenvolvidos pelos Programas de Pós-Graduação no país”. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/ acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-no-pais/pnpd-capes>. Acesso em: 02 de jul. 2022.

Com base na quantidade das 10 melhores universidade do Brasil, notou-se que somente em 6 delas (60%) o estágio pós doutoral teve sua realização supervisionada por docentes de História da Educação, são os casos da USP, UFMG, UFRGS, UFPR, UNESP e UFPE.



Fonte: Currículo Lattes dos docentes de História da Educação.

Os estágios pós-doutorais já realizados, foram supervisionados por 12 docentes de História da Educação, sendo 5 do sexo masculino (41,66%) e 7 do feminino (58,33%), dentre os quais 7 bolsistas (58,33%) e 5 não bolsistas (41,66%). Os docentes com auxílio para a produtividade em pesquisa, conduziram a parte mais expressiva que contabilizou 45 propostas (77,58%), enquanto os não bolsistas assumiram 13 (22,41%) das ocorrências.

Considerando-se o nicho de cada instituição, viu-se que na USP os docentes bolsistas orientaram 19 (86,36%) demandas, e os não bolsistas 3 (13,63%). Na UFMG e na UNESP, todos os trabalhos ficaram sob a supervisão dos bolsistas (100%), mas na UFPR, encontrou-se 6 (75%) estágios pós-doutorais provenientes da orientação de beneficiários de auxílio financeiro, enquanto 2 (25%) resultaram da participação de não bolsista. No caso da UFPE, a única ocorrência registrada (100%) proveio de docente que não recebe o auxílio financeiro do CNPq.

## 51 CONCLUSÃO

A realização deste estudo permitiu cartografar e refletir sobre o perfil dos docentes que atuam com a Disciplina História da Educação no Curso de Pedagogia das melhores instituições universitárias existentes no Brasil. Tornou possível, também, elucidar o problema de pesquisa com a identificação de quem são esses docentes, segundo o gênero, vínculo empregatício e tempo de trabalho, sua formação acadêmica da graduação ao doutorado,

a produção científica publica na forma de artigos, livros e capítulos de livros, bem como as orientações e supervisões concluídas, seja no nível da iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso de graduação, monografias, dissertações, teses e estágio de pós-doutorado.

Os docentes envolvidos com o ensino da disciplina História da Educação, são, em sua maioria, do sexo masculino, porém, também é acentuada a presença feminina. Essa composição, contudo, sofre variações quando verificada a representação de cada gênero sexual a partir das instituições que congregam esses profissionais.

Uma vez analisada a formação acadêmica desses docentes, percebeu-se existir um perfil heterogêneo dos cursos de graduação frequentados, com destaque para História, Psicologia, Pedagogia, Ciências Sociais, Filosofia, Teologia, Geografia, Educação Física e Economia. O curso de História é aquele com maior incidência na formação inicial dos docentes de História da Educação, seguido por Pedagogia, Psicologia, Filosofia e o de Ciências Sociais.

Quando inspecionada a participação de cada curso segundo a instituição de vinculação do docente, o curso de História sobressaiu em relação aos demais, tendo sua representação indicada no perfil dos docentes com atuação profissional na USP, UFRJ, UFMG, UNICAMP, UFRGS, UFPR, UFSC, UNB, UFPE, sendo que na USP alcançou 60% e na UFRGS e UFPR 80% em relação ao total de cada instituição.

No que se refere à formação em nível de pós-graduação, houve identificação de diferentes áreas dos cursos de mestrado e doutorado frequentados pelos docentes de História da Educação. No entanto, a área de Educação é hegemônica, contudo, existem casos em que o mestrado e doutorado incidiram na área de História ou, o mestrado em História e o doutorado em Educação.

Quanto ao regime de trabalho, em regra, os docentes de História da Educação se vinculam às instituições mediante concurso público e exercem sua atividade sob a forma de dedicação exclusiva, mas, embora atinjam uma diminuta fração, alguns deles ingressam, provisoriamente, por processo seletivo para professor substituto, cujo contrato se expressa em 20h ou 40h.

Outro importante indicador foi o tempo de serviço já prestado pelos professores junto às instituições universitárias nas quais atualmente trabalham. A sistematização das informações permitiu perceber a composição de diferentes fases de atuação profissional que se desdobram em 7 ciclos: 0 a 5 anos; 6 a 10 anos; 11 a 15 anos; 16 a 20 anos; 21 a 25 anos; 26 a 30 anos e 31 a 35 anos, com o segundo e terceiro ciclos agregando a maior quantidade de docentes, enquanto o sétimo, a menor.

Analisando-se a produção científica desses docentes, com ênfase em artigo científico, livros e capítulos de livros, sobressaiu a constatação de que muitos professores desenvolvem essas atividades de publicação sem dispor de qualquer auxílio financeiro, enquanto uma parcela é subsidiada com a Bolsa Produtividade em Pesquisa concedida

pela agência de fomento CNPq.

Os docentes bolsistas pertencem a categorias distintas e se distribuem em apenas 8 dentre as 10 instituições analisadas, predominando o sexo masculino sobre o feminino. Seja da parte dos bolsistas ou de quem não as recebe, os artigos e capítulos de livros são os trabalhos mais recorrentes, entretanto, os livros também têm participação e impacto na produção científica em geral.

As instituições universitárias são marcadas pela assimetria em relação aos resultados das pesquisas publicadas pelos docentes de História da Educação sob a forma de artigo científico em periódicos, uma vez que algumas delas detêm o capital científico<sup>5</sup> de expressiva parcela dessa produção, com destaque para a USP, a UFRGS e a UFPR.

Com os capítulos de livros, a produção científica dos docentes também alcança significativo impacto, ainda que seja observada desigualdade em sua distribuição entre os docentes (com ou sem bolsa) e as respectivas instituições universitárias de seus vínculos profissionais. Sobressaindo-se a USP, UFRGS e a UFPR nas três primeiras colocações.

Embora as regiões Sudeste e Sul predominem enquanto referência na produção científica, a participação do Centro-Oeste e do Nordeste igualmente é digna de registro, pois além da repercussão que provoca no volume dos trabalhos difundidos, chega até a superar os índices alcançados por instituições das regiões preponderantes.

Sobre as supervisões e orientações concluídas, foram muitos os processos de orientação praticados pelos docentes, o que impactou na iniciação científica, trabalhos de conclusão da graduação, monografias, dissertações, teses e pós-doutorado. Mas, houve casos em que o envolvimento se fez somente na iniciação científica, trabalho de conclusão da graduação e monografias de especialização ou na dissertação. Inclusive um caso em que o professor jamais orientou na instituição.

Para o grupo dos docentes bolsistas, as orientações concluídas, na maioria dos casos, abrangem a iniciação científica, os trabalhos de conclusão de cursos de graduação, as monografias decorrentes de cursos de especialização, dissertações teses e estágios pós-doutorais. Por outro lado, os não bolsistas cultivam com maior proporção os trabalhos de graduação e as monografias de especialização.

Por mais que o mestrado e doutorado sejam significativos no processo de formação e consolidação do pesquisador, é na iniciação científica que se concentra a produção docente decorrente das orientações concluídas, especialmente na esfera da UNICAMP, UFRGS e a UFPR.

Os trabalhos de conclusão de curso de graduação predominam na UFRGS e na UNICAMP, ficando a UFMG e a UFPE empatadas na terceira colocação, mas a UNESP e a USP demonstraram os piores resultados para esse tipo.

As monografias de especialização ou aperfeiçoamento são pouco prestigiadas entre

---

5 Lobato (2015), estudou a relação entre o capital intelectual versus o capital cultural científico, tendo como objeto a produção acadêmica advinda dos programas de pós-graduação da área de Educação Física no Brasil.

os docentes bolsistas, porém, compõem as orientações de parte desse segmento. Entre as instituições, o domínio é da UFRGS, seguida pela UFPE e pela UNESP.

Tanto da parte dos docentes bolsistas quanto de alguns professores vinculados ao grupo que não as recebem, houve registro das dissertações e teses já concluídas, sendo a maior quantidade resultado do intenso trabalho desenvolvido por estes. Assim, tratando-se das dissertações, a USP, UFPR, UFRGS e a UFMG ocupam as quatro primeiras posições, sucessivamente. Para as teses, no entanto, observou-se a maior influência exercida pela USP, UFPR, UFMG e a UNESP.

Os estágios pós-doutorais ainda se apresentam de forma reduzida no panorama dos processos de orientações e supervisões concluídas pelos docentes de História da Educação. Todavia, constitui importante política pública voltada ao aprimoramento profissional de docentes e pesquisadores nacionais e internacionais. Conforme as informações extraídas dos currículos consultados neste estudo, atualmente essas experiências ocorrem na USP, UFMG, UFRGS, UFPR, UNESP e UFPE.

Os docentes que se ocupam com o ensino da disciplina História da Educação nos cursos de Pedagogia das melhores universidades do Brasil, são de gêneros sexuais distintos, apresentam-se com regime de trabalho e ciclo profissional diferentes, detêm formação de graduação em áreas diversas, onde a História, Pedagogia, Psicologia e Filosofia têm maior impacto, mas a área de Educação predomina quando se trata dos cursos de mestrado e doutorado. Além disso, são significativos os resultados de suas produções bibliográficas veiculadas em periódicos, livros e capítulos de livros, assim como profícuas as orientações promovidas junto aos acadêmicos da graduação, pós-graduação (*lato e stricto sensu*) e dos estágios pós-doutorais.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Roseane Maria de; LEITE, Artur Alexandre de Mendonça. A Disciplina de História da Educação: Espaços Híbridos e Caminhos Alternativos ao (Re)Pensar a Prática Docente por meio da Diversidade Cultural. **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 14, n. 3, 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/33147>. Acesso em: 4 jun. 2022.

AZEVEDO, Regina Quintanilha; ISMÉRIO, Clarisse; SILVEIRA, Marilene Vaz. Apontamentos sobre a disciplina História da Educação na Universidade da Região da Campanha – Urcamp (1959-2001). **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 275–294, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29418>. Acesso em: 4 jun. 2022.

BASTOS, Maria Helena Camara; BUSNELO, Fernanda de Bastani; LEMOS, Elizandra Ambrosio. A disciplina História da Educação no curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1942-2002). **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 181–212, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29412>. Acesso em: 31 maio. 2022.

BORGES, Bruno Gonçalves; GATTI JÚNIOR, Décio. Os repertórios da disciplina história da educação: nobres objetivos, extensos conteúdos e a bibliografia dos manuais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 58, p. 257-275, set. 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640392/7951>. Acesso em: 06 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. **Bolsas**. Disponível em: <http://memoria2.cnpq.br/web/guest/apresentacao13/>. Acesso em: 05 jul. 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Programa Nacional de Pós-Doutorado/Capes (PNPD/CAPES)**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-no-pais/pnpd-capes>. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. **RN-028/2015. BOLSAS INDIVIDUAIS NO PAÍS**. Disponível em: [http://memoria2.cnpq.br/view/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_0oED/10157/2958271#PQ](http://memoria2.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2958271#PQ). Acesso em: 28 jun. 2022.

COSTA, Renato Pinheiro da. **Trajatória de consolidação na produção científica do pesquisador sênior**. 2016. 274 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2016. Programa de Pós-Graduação em Educação.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. A história da educação no curso de Pedagogia da Universidade de Passo Fundo: aportes na história recente em busca de novas perspectivas. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 19, p. 253-261, abr. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29416> Acesso em: 31 maio. 2022.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; RODRIGUES, José Roberto Gomes. A história da educação programada: uma aproximação da história da educação ensinada nos cursos de pedagogia em Belo Horizonte. **Revista Brasileira de História da Educação**. nº 6 jul./dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38699>. Acesso em: 31 maio. 2022.

FLAVIO FAVA-DE-MORAES, Flavio. FAVA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, 14(1) 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/spp/a/jPHKPG8MJtsHnyqF4PfMLDC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jul. 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking Universitário Folha 2018**. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-universidades/> Acesso em: 05 jul. 2022.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini et al. História da educação brasileira: a produção científica na biblioteca eletrônica SCIELO. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 102, p. 181-211, jan./abr. 2008.

LOBATO, Antonino Cezar Leite. **Capital intelectual versus capital cultural científico no campo acadêmico da Educação Física**. 2015. 208 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2015. Programa de Pós-Graduação em Educação.

ORTH, Miguel Alfredo. A disciplina de História da Educação na Faculdade e no Centro Universitário La Salle. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 19, p. 229-242, abr. 2006 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29414/pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

QUADROS, Claudemir de. Aspectos da trajetória da disciplina História da Educação no curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria: temas clássicos e ordem cronológica. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 213–228, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29413>. Acesso em: 31 maio. 2022.

TAMBARA, Elomar Antonio Callegado. História da Educação no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 301–308, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29421>. Acesso em: 31 maio. 2022.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia Vespertino. **Grade Curricular**. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupCarreira.jsp?codmnu=8275>. Acesso em: 05 jul. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Faculdade de Educação. **Disciplinas de graduação - FE - 2s 2022**. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1oeM-SIPMjJmPevrWWlp7nqXcAhKjsBhbCD3zefxbRk0/edit#gid=1534237315>. Acesso em: 21 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. CURSO DE PEDAGOGIA - **Horário de Aulas - 1º Semestre de 2022**. Disponível em: <file:///C:/Users/DELL/Downloads/Distribuicao-de-Salas-Pedagogia.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Centro de Educação. Coordenação de Licenciatura em Pedagogia. **Horário 2021. 1 – VERSÃO FINAL**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/0/HOR%C3%81RIO+2021.1+++DIVULGACAO.pdf/9206ada8-834b-4d5a-bac6-4ed466df90cc>. Acesso em: 22 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Educação. **Quadro de horário do curso de Pedagogia para 2022.1**. Disponível em: [https://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2022/03/Quadro-de-hor%C3%A1rio-das-aulas-2022\\_vers%C3%A3o-final-2.pdf](https://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2022/03/Quadro-de-hor%C3%A1rio-das-aulas-2022_vers%C3%A3o-final-2.pdf). Acesso em: 22 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor de Educação. **Curso de Pedagogia**. Disponível em: <https://educacao.ufpr.br/pedagogia/docentes/> Acesso em: 05 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Faculdade de Educação Coordenação de Pedagogia. **Horário 2022/1**. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/04/Horario-Pedagogia-2022.1-21-04-22-com-salas-PDF.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/pedagogia/>. Acesso em: 05 jul.2022.

UNIVERSIDADE PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. **Proposta de horário - 2022 Curso de Pedagogia - 1º Semestre**. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Graduacao/pedagogia/proposta-horario-2022-ped.pdf>. Acesso em: 32 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Educação. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. **Ensino. Consulta de Turmas**. Disponível em: <https://sig.unb.br/sigaa/public/turmas/listar.jsf> Acesso em: 02 jul. 2022.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afetividade 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57

Alunos surdos 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Aprendizagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 89, 90, 97, 102, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 166, 168, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 215, 227

Atuação profissional 2, 24, 108, 116, 132, 203

Atualidade 2, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 13, 37, 163, 181

### C

Competências 20, 23, 26, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 52, 68, 70, 81, 96, 146, 184, 192, 205

Contexto 2, 4, 6, 9, 11, 18, 21, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 53, 60, 69, 70, 71, 72, 76, 80, 84, 86, 98, 102, 106, 148, 163, 168, 169, 171, 172, 180, 184, 188, 189, 195, 199, 202, 203, 209, 210, 211, 214, 215, 218, 219, 220, 225, 226

Criança 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 96, 97, 102

Cursos 16, 22, 37, 80, 105, 106, 108, 109, 110, 113, 124, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 138, 143, 146, 151, 153, 154, 155, 159, 163, 179, 182, 189, 192, 193, 197, 207, 212

### D

Docência 2, 1, 2, 3, 6, 7, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 45, 75, 105, 138, 139, 141, 144, 145, 147, 148, 180, 181, 187, 200, 210, 227

### E

Educação 2, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 66, 67, 68, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 89, 92, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 205, 209, 210, 211, 212, 213, 227

Educação inclusiva 166, 167, 168, 170, 173

Educador 4, 5, 20, 25, 47, 54, 57, 97, 98, 100, 101, 148, 181, 182, 183, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 209

Ensino 2, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 53, 54, 56, 57, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 86, 97, 105, 106, 108, 109, 116, 119, 123, 126, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 152, 154, 155, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 210, 211, 212, 213, 215, 227

Escrita 5, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 76, 77, 80, 208

Estágios 49, 94, 105, 124, 130, 131, 133, 134, 147, 162

Experiências 2, 18, 23, 24, 26, 37, 71, 92, 116, 124, 134, 137, 142, 154, 181, 183, 184, 192, 193, 199, 207, 210

## **F**

Ferramenta 1, 2, 19, 53, 55, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 97, 201, 202, 208

Formação continuada 2, 8, 11, 12, 14, 16, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 74, 182, 183, 193, 196, 197, 208, 212

Formação docente 16, 17, 30, 32, 141, 146, 148, 205, 210

Formação inicial 1, 2, 19, 24, 37, 43, 109, 111, 132, 193, 211

Formação pedagógica 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 73, 112, 182

Fundamentos 34, 69, 70, 92, 108, 150, 151, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 204, 211

## **H**

Habilidade 13, 25, 65, 95, 96, 97, 146, 195, 201, 202, 204

História da educação 33, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 162

## **I**

Identidade docente 1, 2, 46, 48, 139, 146

Importância 2, 1, 2, 7, 8, 14, 16, 18, 19, 22, 27, 35, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 119, 126, 130, 155, 156, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 183, 188, 189, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 207, 210

Infância 11, 48, 56, 86, 90, 97, 101, 102

Influência 43, 46, 55, 96, 216, 220, 224

Intencionalidade 38, 163, 190

## L

Libras 78, 166, 169, 170, 173, 174

Linguagem 23, 58, 59, 60, 61, 66, 71, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 158, 165, 166, 169, 171, 174, 184, 195

Língua materna 169

## P

Pedagogia 3, 5, 9, 10, 14, 16, 30, 44, 46, 56, 57, 69, 70, 81, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 151, 153, 154, 155, 162, 165, 174, 175, 186, 187, 199, 204, 212, 227

Pedagógico 9, 16, 18, 19, 21, 25, 27, 28, 29, 32, 36, 42, 54, 67, 68, 71, 79, 80, 81, 82, 137, 140, 143, 149, 163, 165, 166, 167, 175, 181, 183, 184, 189, 190, 191, 193, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209

Perfil 10, 11, 37, 87, 89, 103, 105, 106, 108, 109, 114, 131, 132, 145, 175, 192, 221

Pesquisador 10, 11, 12, 14, 15, 99, 116, 117, 133, 135, 192, 193, 194, 205, 206, 212

Planejamento 19, 74, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 145, 155, 189, 194, 195, 207

Político 2, 4, 19, 32, 67, 68, 71, 79, 80, 81, 82, 143, 149, 151, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 193, 194, 207

Prática 2, 5, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 51, 52, 54, 55, 56, 63, 74, 76, 83, 89, 90, 91, 92, 134, 137, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 160, 162, 163, 164, 171, 173, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Práxis 2, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 18, 22, 28, 33, 34, 35, 38, 42, 43, 156, 158, 160, 161, 165, 188, 189, 190, 191, 192

Práxis pedagógica 2, 22, 28, 188, 190, 191

Princípios 30, 36, 50, 72, 95, 151, 152, 154, 159, 163, 164, 173, 176, 179, 185, 189, 191

Processo 2, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 85, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 113, 114, 120, 123, 129, 132, 133, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 153, 156, 157, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 204, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 215

Professores 1, 2, 2, 3, 5, 6, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 121, 123, 132, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 159, 163, 165, 166, 169, 171, 173, 174, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200,

203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213

Professor universitário 17, 19, 21, 25, 29, 33, 34, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 181, 182

Projeto 27, 32, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 163, 165

## **R**

Realidade 3, 4, 5, 10, 16, 17, 20, 22, 25, 26, 28, 29, 31, 37, 49, 50, 52, 53, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 83, 84, 86, 90, 91, 141, 152, 153, 154, 159, 160, 161, 163, 173, 178, 180, 183, 187, 188, 191, 194, 195, 199, 203, 206, 208, 210

Reflexão 2, 3, 8, 9, 10, 12, 16, 19, 25, 27, 28, 34, 35, 38, 43, 51, 70, 73, 81, 90, 140, 141, 148, 175, 180, 194, 195, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212

## **U**

Universidades 19, 21, 25, 26, 27, 28, 41, 105, 106, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 126, 128, 134, 135, 153, 155, 178, 179, 182, 185

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Formação inicial e continuada de

# PROFESSORES

e a identidade docente 2



 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Formação inicial e continuada de

# PROFESSORES

e a identidade docente 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2022